



Apresentação dos

Planos de Trabalho

*das Assessorias Técnicas Independentes
nas regiões 1 e 2 da bacia
do Rio Paraopeba*

*Formação da nova equipe AEDAS
nas regiões 1 e 2 da Bacia do Rio Paraopeba.
Atualizado em 10 Junho de 2020.*



Conheça os planos de trabalho da AEDAS

*Vamos destacar elementos sobre os objetivos,
metodologia e cronograma da assessoria técnica
independente nas regiões 1 e 2 da bacia
do Rio Paraopeba.*

Por que estamos aqui?

No dia 25 de janeiro de 2019, ocorreu o rompimento da Barragem B-1 e soterramento das Barragens B-IV e B-IV A da Mina Córrego do Feijão, de propriedade da empresa Vale S.A.

Até abril de 2020, 259 pessoas foram encontradas mortas e 11 pessoas ainda não foram encontradas, estão desaparecidas. No total, o desastre pode ter tirado a vida de 270 pessoas.

Foram despejadas cerca de 12,7 milhões de metros cúbicos de rejeito do processo de mineração do minério de ferro.

A lama percorreu cerca de 300 km na bacia do Rio Paraopeba, de Brumadinho até a lagoa da barragem de Três Marias, na divisa com o Rio São Francisco.

Quando a AEDAS iniciou seu trabalho?

A Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social (AEDAS) foi criada no ano 2000, pelos moradores da comunidade de casa Nova, no Município de Guaraciaba-MG, ameaçados pelo Projeto Hidroelétrico de Pilar.

O projeto, que foi suspenso, previa a construção de uma Pequena Central Hidroelétrica (PCH), no rio Piranga, afluente do Rio Doce.

A AEDAS, tendo como principal objetivo defender os direitos da comunidade local, junto com as pessoas atingidas, foram vitoriosos.

A AEDAS atua em situações de desastres desde o rompimento da Barragem do Fundão, em Mariana-MG, em 2015; e do acionamento do plano de ação de emergência pelo risco de rompimento da Barragem Mina de Serra Azul, em Itatiaisul-MG, em 2019.

Quais são os territórios em que a AEDAS vai trabalhar?

REGIÃO 1: **Brumadinho**

Além do Centro da cidade, nos Distritos de Aranha, Conceição do Itaguá, Piedade do Paraopeba e São José do Paraopeba;

Em 4 comunidades quilombolas: Sapé, Ribeirão, Marinhos e Rodrigues.

REGIÃO 2:

Mário Campos, São Joaquim, de Bicas, Betim, Igarapé e Juatuba

Em Betim, além do Centro da cidade, o Distrito de Citrolândia e a Colônia de tratamento de hanseníase Santa Isabel.



Onde as assessoras e assessores da AEDAS vão trabalhar?

REGIÃO 1 - Brumadinho

03 sedes: no Centro de Brumadinho, no Distrito de Aranha e na região rural (a definir).

REGIÃO 2 - Betim, Mário Campos, São Joaquim de Bicas, Igarapé e Juatuba.

*01 sede: em Betim, no bairro Citrolândia;
02 pontos de apoio: em Igarapé e em São Joaquim de Bicas.*



Quais são as outras assessorias que estão atuando no caso?



Núcleo de assessoria às comunidades atingidas por barragens (Nacab)

Região 3 – Esmeraldas, Florestal, Pará de Minas, Fortuna de Minas, São José da Varginha, Pequi, Maravilhas, Papagaios, Caetonópolis e Paraopeba.



Instituto Guaicuy

Região 4 – Pompéu e Curvelo;

Região 5 – demais municípios do lago da UHE Três Marias: São Gonçalo do Abaeté, Felixlândia, Morada Nova de Minas, Biquinhas, Paineiras, Martinho Campos, Abaeté e Três Marias.

Quais são alguns dos atores locais que estamos em contato?

Comissões de atingidos; ONG Somos todos atingidos; Associação dos Familiares de Vítimas e Atingidos do Rompimento da Barragem Mina Córrego Feijão Brumadinho (AVABRUM); Câmaras legislativas; Igreja Católica.



Quais são as Instituições de Justiça (Ijs) que atuam no caso?

Ministério Público de Minas Gerais (MPMG): por meio do Centro de Apoio Operacional do Meio Ambiente (CAOMA) e da Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais (Cimos); Ministério Público Federal (MPF); Defensoria Pública de Minas Gerais (DPMG); Defensoria Pública da União (DPU).

Quais termos utilizados para se referir ao caso Brumadinho?



ROMPIMENTO

Rompimento da Barragem B-1 e soterramento das Barragens B-IV e B-IV A da Mina Córrego do Feijão.

DESASTRE

Desastre sociotecnológico implica na crítica ao modelo de mineração que levou ao rompimento, especialmente as questões sociais;

Desastre socioambiental destaca as questões ligadas ao meio ambiente.



Quais direitos já foram conquistados pelas pessoas atingidas?

Indenização aos familiares de pessoas que faleceram;

Pagamento mensal emergencial;

Assessoria técnica independente.

METODOLOGIA



O que é uma assessoria técnica independente (ATI)?

A ATI serve de instrumento para que as pessoas atingidas formulem, de maneira participativa e informada, como desejam realizar todo o processo, desde o diagnóstico dos danos até a execução da reparação;

A ATI presta apoio técnico nos processos de tomada de decisão, comunicação, organização, participação, bem como nas interações dos atingidos e atingidas com a mineradora.



O que é indenização aos familiares de pessoas que faleceram?

O Ministério Público do Trabalho (MPT) fez acordo com a Vale para conceder indenização aos familiares dos trabalhadores mortos no desastre - dano moral de 500 mil reais, mais seguro acidente de 200 mil reais.

O que é o pagamento mensal emergencial e quem tem direito a receber?

No dia 20 de fevereiro de 2019 foi garantido por acordo judicial o auxílio emergencial, e início das indenizações dos danos, com o pagamento de 1 salário mínimo mensal para adultos, meio salário para adolescentes e um quarto para crianças, pelo prazo de um ano a contar da data do rompimento da barragem;

Quem tem direito a receber são moradores de todo Município de Brumadinho, na ocasião do rompimento, e de parte dos demais municípios na beira do rio, até a cidade de Pompeu na represa de Retiro Baixo, somente para quem mora até 1 km do leito do Rio Paraopeba;

Acreditamos que os critérios verificáveis sobre quem é atingido só são possíveis de serem aferidos com o acompanhamento da ATI, para ampliar ou manter o pagamento emergencial depois de outubro de 2020.

Quais são as funções da assessoria técnica independente (ATI)?

Garantir o direito à informação, inclusive técnica, às pessoas atingidas, em linguagem adequada às características socioculturais e locais;

Mobilizar para a participação informada e qualificada nos processos de identificação e reparação integral dos danos decorrentes do Rompimento;

Produzir informações técnicas para o detalhamento sobre a extensão dos danos, inclusive por meio das consultorias;

Potencializar o diálogo entre instituições e pessoas atingidas, incluindo reduzir a assimetria de poderes entre pessoas atingidas e empresa em possíveis negociações;

Cooperar, assistir e auxiliar as diligências do perito, o Comitê Técnico Científico (CTC) da UFMG, com o apoio da PUCMG no alinhamento metodológico das ATIs;

Atuar como assistente técnico das Instituições de Justiça, para minorar o déficit de acesso à justiça e garantir o controle social.



O que significa a auditoria de nosso trabalho?



A Ernest Young faz a auditoria financeira e finalística de nosso trabalho.

A auditoria financeira avalia a efetividade da destinação dos recursos, conforme os planos de trabalho, de cada região e seus comprovantes (documentos, recibos etc)

A auditoria finalística avalia a efetividade do cumprimento das atividades, conforme os planos de trabalho, de cada região, os indicadores e suas evidências (documentos, relatórios, fotos etc).

O que cabe ao perito e o que cabe ao assistente técnico?

Perito (CTC UFMG)

Auxiliar do juízo; Imparcial; Submete-se a alegação de suspeição e impedimento.

Assistente técnico (AEDAS)

Auxiliar das Instituições de Justiça; Parcial; Não se submete a alegação de suspeição e impedimento.

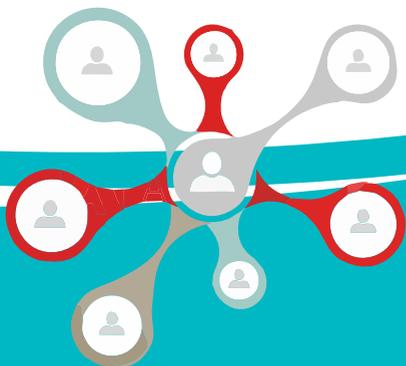
Quais são os eixos de nossa organização interna?

1 - Instalação

Planos de trabalho, seleção e contratação, recepção equipe, estrutura, plano de comunicação.

2 - Atividade interna

Relatórios, informações base, organização e funcionamento, registro e sistematização de dados, coordenação geral, formação, orçamento.



3 - Comunicação

4 - Metodologia

Registro familiar, mobilização, equipe técnica, coordenação saúde, consultorias.

5 - Relações institucionais

Diálogo entre projetos, UFMG, PUCMG, Instituições de justiça, Comitê Pró-Brumadinho, Ernest Young.

O que o Comitê Técnico Científico da UFMG vai fazer enquanto perito?

Desde novembro de 2019 iniciou o Projeto Brumadinho – UFMG que tem como título “Projeto de avaliação de necessidades pós-desastre do colapso da barragem da mina Córrego do Feijão”;

O projeto conta com duas partes: a primeira é composta por 8 professores com atividades previstas no Plano de Trabalho UFMG; a segunda é composta por grupos de pesquisa contemplados com Subprojetos nas 67 chamadas públicas de demanda induzida e espontânea;

No Plano de Trabalho da UFMG também constam 3 passos, mas que serão contemplados parcialmente nos 28 meses (até fevereiro de 2022), que inclui a identificação e avaliação dos impactos e o plano de recuperação. O acompanhamento da execução do plano de recuperação será feito caso solicitado pelo juízo.

O que a AEDAS vai fazer enquanto assistente técnico?

Cada região, 1 e 2, tem o seu “Plano de trabalho da assessoria técnica para a democratização das decisões relativas à reparação integral das perdas e danos”;

Num primeiro momento, constava em nosso plano de trabalho as três fases do processo de reparação integral: diagnóstico dos danos, plano de reparação e monitoramento das ações de reparação;

Em virtude do corte de orçamento e do tempo de execução, de 4 anos para 23 meses, previmos que neste período faremos somente o diagnóstico dos danos e iniciaremos o plano de reparação.

Para que serve o nosso trabalho?

1) Matriz de reconhecimento de atingidos

- buscar entender os danos, quem precisa ser reconhecido, como precisa ser feita comprovação, de acordo com a realidade das pessoas atingidas;

2) Matriz de reparação integral

- buscar entender como os danos precisam ser reparados, quais ações reparatórias, quais parâmetros de satisfação, quais diretrizes das ações para chegar aos parâmetros;

3) Matriz de medidas reparatórias emergenciais

- buscar debater e propor critérios para continuidade do pagamento emergencial e quais são as demandas emergenciais.

Quais são nossas ferramentas de pesquisa e participação?

1) Diagnóstico rápido participativo (DRP)

2) Registro e acompanhamento familiar

3) Formação em direitos

4) Construção de diretrizes e acompanhamento de medidas de reparação

5) Consultorias

6) Monitoramento de gênero (incorporada)

7) Segurança de barragens (incorporada)

8) Grupos de base / Comissões de atingidos

9) Ciclos de debate

10) Seminários temáticos

11) Seminários regionais

12) Assembleias

Para que servem os grupos de base?

Depois das visitas familiares são reunidas 15 pessoas/famílias em cada grupo de base.

O objetivo é facilitar o acompanhamento da ATI para tirar dúvidas, escutar as pessoas atingidas sobre os danos e as demandas de reparação.

Na região 1 queremos organizar 150 grupos de base.



Na região 2 queremos organizar 200 grupos de base.

Para que servem os ciclos de debate?



1) Diagnóstico de danos - matriz de reconhecimento.
Faremos 6 ciclos de reconhecimento;

2) Demandas de medidas reparatórias - matriz de reparação.
Faremos 2 ciclos de reparação.

Quais serão os temas dos ciclos de debates?

- 1) *Socioambiental;*
- 2) *Saúde;*
- 3) *Economia (trabalho e renda);*
- 4) *Educação e serviços socioassistenciais;*
- 5) *Moradia e infraestrutura;*
- 6) *Patrimônio cultural, esporte e lazer.*

Para que servem os seminários temáticos?

Servem para acelerar os processos de deliberação, juntando 5 grupos de base em cada seminário regional.

Queremos organizar 30 seminários regionais na região 1.

Queremos organizar 40 seminários regionais na região 2.

Para que servem os seminários regionais?

Servem para acelerar os processos de deliberação, juntando 5 grupos de base em cada seminário regional.

Queremos organizar 30 seminários regionais na região 1.

Queremos organizar 40 seminários regionais na região 2.



Para que servem as assembleias?

Momento de apresentar e comemorar os consensos entorno das discussões sobre diagnóstico de danos e demandas por reparação.

Queremos organizar 6 assembleias na região 1, uma em cada região da cidade.

Queremos organizar 5 assembleias na região 2, uma em cada cidade.



Quais temas serão trabalhados pelas consultorias nos dois territórios?

Região 1 - Brumadinho

Ambiental, saúde, agricultura, animais, moradia, áreas degradadas, quilombos, cultura, patrimônio histórico, situação fundiária, planos de recuperação rural e urbano.

Região 2: Betim, Mário Campos, São Joaquim de Bicas, Igarapé e Juatuba.

Além das mesmas 12 consultorias da região 1, serão contratadas outras 2 sobre pesca e a reabilitação do Rio Paraopeba.

CRONOLOGIA

Como vai acontecer nosso trabalho de campo?



Nos primeiros 6 meses, vamos realizar o planejamento dos trabalhos, o atendimento às demandas emergenciais e o diagnóstico geral por meio dos seguintes instrumentos: registro e acompanhamento familiar e diagnóstico rápido participativo (DRP);

Nos 17 meses subsequentes passamos a realizar o diagnóstico dos danos, edificar critérios de identificação dos atingidos e elaborar propostas de medidas de reparação por meio de ciclos de debates nas seguintes instâncias participativas: Grupos de base, Seminários regionais, Assembleias, Reunião com Comissões de Atingidos e Seminários temáticos;

Considera-se a necessidade de desenvolver estudos confiáveis por meio das consultorias.



AEDAS

Primeiro semestre – emergencial

Foco na compreensão das necessidades e medidas reparatorias emergenciais

Mitigação - diminuir o dano, ou prejuízo, para que não continue, não agrave a situação dos atingidos.

Quais são as expectativas sobre os primeiros resultados?

Matriz de medidas reparatorias emergenciais

Identificar os danos e as necessidades emergenciais, mas não ainda o aprofundamento do dano (matriz de reconhecimento de atingidos).

Critério de identificação de atingidos

Construir este critério junto com os atingidos e atingidas. O critério de identificação de quem tem direito ao pagamento emergencial.

Pode ser um critério geral, partindo do princípio da precaução, que significa garantir que todas pessoas que estão em situação de violação de direitos humanos ligada ao crime sejam identificadas como atingidas.



O que projetamos para os 23 meses

Inicialmente, estávamos trabalhando com um cronograma de 48 meses, que envolvia 3 fases: com ciclos de reconhecimento, de reparação e de acompanhamento.

Neste cenário de 23 meses teremos condições de trabalhar apenas o ciclo de reconhecimento e iniciar o ciclo de reparação.





www.aedasmg.org

Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social

Rua Frei Caneca, 139, Bonfim - Belo Horizonte / MG - CEP: 31.210-530